

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16685 - Resumo Expandido - Trabalho - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 13 - Educação de Jovens e Adultos

AS PERCEPÇÕES DOS/AS EDUCANDOS/AS E EDUCADORES/AS SOBRE O DESCOMPASSO NA SEQUÊNCIA CURRICULAR IDADE/ANO/SÉRIE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA

Fabiana Machado - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL - UERGS

Elisete Enir Bernardi Garcia - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

AS PERCEPÇÕES DOS/AS EDUCANDOS/AS E EDUCADORES/AS SOBRE O DESCOMPASSO NA SEQUÊNCIA CURRICULAR IDADE/ANO/SÉRIE: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PÚBLICA

O texto é parte constitutiva da dissertação de Mestrado, que teve como problemática central: Quais as percepções dos educandos e educandas e dos educadores e educadoras de uma escola pública de Portão/RS sobre o descompasso de sequência curricular (idade/ano/série)??. Objetivou compreender os processos pedagógicos que interferem nas aprendizagens dos educandos e das educandas que podem gerar o descompasso na sequência curricular. A pesquisa foi qualitativa realizada por meio da observação participante, questionários, Círculos de Cultura e diálogos, considerando assim, “as vozes” dos sujeitos pesquisados, com o olhar e escuta sensíveis das pesquisadoras. A análise de dados foi por meio da escolha e organização dos temas geradores. A fundamentação teórica do estudo contemplou as contribuições de Paulo Freire e teóricos que contextualizam a questão do ‘fracasso’ e ‘sucesso’ escolar.

É nessa perspectiva que a pesquisa esteve inserida, trazendo indicativos para compreender os motivos desse descompasso através das percepções de um grupo de educadores/as e educandos/as que compõem uma turma de classe de aceleração, de uma escola do município de Portão, no Estado do Rio Grande do Sul. Destaca-se a opção pela palavra “descompasso” ao invés da palavra “distorção”, escolhida para ser utilizada aqui por entendermos que não é o educando ou educanda que está em distorção, mas que há um descompasso entre sua aprendizagem e a organização curricular da escola. Assim, buscamos indicativos para compreender os motivos desse descompasso das percepções de um determinado grupo de educadores e educadoras e educandos e educandas que compõem uma turma de classe de aceleração, onde Projetos de “Aceleração” é um meio utilizado para permitir que educandos/as avancem com currículo em menos tempo que o previsto pelos documentos legais, e possam caminhar pela seriação escolar, independentemente da idade mínima estabelecida pelos sistemas, de uma escola pública de um município do Rio Grande do Sul.

Desta maneira, a pesquisa buscou compreender as percepções dos/as educandos/as e

educadores/as sobre o descompasso na sequência curricular idade/ano/série. Foi um estudo de caso realizado em uma escola pública por meio dos materiais coletados, dos encontros, das observações participantes e principalmente dos círculos de cultura; foram momentos para observar, escutar, colher materiais, dialogar e interagir com o campo da pesquisa e com os sujeitos que aceitaram nosso convite de fazer parte da pesquisa – educadores/as e educandos/as de uma turma do Projeto Acelera. Assim foi possível, com atenção e respeito às falas dos sujeitos pesquisados, compreender os processos pedagógicos que interferem nas aprendizagens e que podem gerar o descompasso entre idade/ano/série.

A proposta dessa pesquisa foi ouvir os educadores e educadoras e educandos e educandas de uma escola pública que possui uma organização curricular baseada no “Programa Acelera” que visa corrigir a “distorção idade/ano/série”, para educandos/as que estão dois ou mais anos fora da sua sequência curricular correta. Desta maneira, os/as educandos/as cursam dois anos em apenas um ano. Exemplo: (6º/7º ano).

A metodologia da pesquisa foi baseada na observação participante, nos Círculos de Cultura realizados com os/as educandos e educandas da turma pesquisada, por meio de diálogos e registros mediados pela pesquisadora, bem como um questionário semiestruturado realizado com os educadores e educadoras. O projeto de pesquisa foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os sujeitos da pesquisa foram nove educadores/as, dos diferentes componentes curriculares e dezoito educandos/as, na faixa etária dos 13 aos 16 anos, da turma da classe de aceleração de 6º/7º ano, provenientes das turmas do 5º ano e 6º ano, que já reprovaram mais de dois anos e que em 2022 frequentaram a classe de aceleração.

É necessário compreendermos os fatores que estão envolvidos nas questões da reprovação, do descompasso na sequência curricular e as implicações geradas não só pelos índices, mas também pelas trajetórias desses sujeitos que são submetidos a situações de ‘fracasso’. Assim, a organização dos círculos de cultura visou a criação de um espaço dialógico onde se aprende e se ensina, onde todos possam expressar seus sentimentos, opiniões e ideias e a análise destes dados coletados se deu por meio dos Temas Geradores. Nesse sentido, para Passos (2019, p.449) “O “tema gerador” é lugar epistemológico-pedagógico-político. Sustenta o estudo, a reflexão pessoal e coletiva a partir da história vivida, sofrida, emoldurando-a num contexto político do capitalismo e de suas atrocidades[...]” (Grifo do autor).

Conforme Freire (1970, p. 64-65), “Não posso investigar o pensar dos outros, referido ao mundo se não penso. Mas, não penso autenticamente se os outros também não pensam. Simplesmente, não posso pensar pelos outros nem para os outros, nem sem os outros”. Freire ainda nos ajuda a entender que a investigação que busca conhecer os sujeitos não pode ser feita sem eles, mas deve ser realizada com eles.

Partindo dessa ideia, de investigar com os “outros”, de estar com os outros, é que essa pesquisa ganhou seu significado freireano, aproximando-se do diálogo, da participação e

do respeito aos saberes que cada e cada uma traz consigo. Podemos destacar a importância da participação dos sujeitos, de suas expressões, sentimentos e convicções. Analisando os materiais e as falas que ecoaram durante os Círculos de Cultura e que trazem aspectos relacionados à vida escolar e às perspectivas de cada educando e educanda, elaboramos um quadro, que representa os principais Temas Geradores para uma melhor reflexão.

Tabela 1 – Temas geradores

TEMAS GERADORES
Escola como espaço para aprender e ter uma perspectiva de vida melhor.
Reprovação versus falta de apoio familiar e de sentido escolar
A importância dos projetos e da organização escolar
Classe de Aceleração: uma nova chance?
Espaços e Tempo de participação
O Direito de dizer a sua 'PALAVRA'
Da idealização de novos espaços para a Comunidade

Fonte: Dados extraídos dos Círculos de Cultura, realizados com os educandos e educandas. Elaborado pela pesquisa.

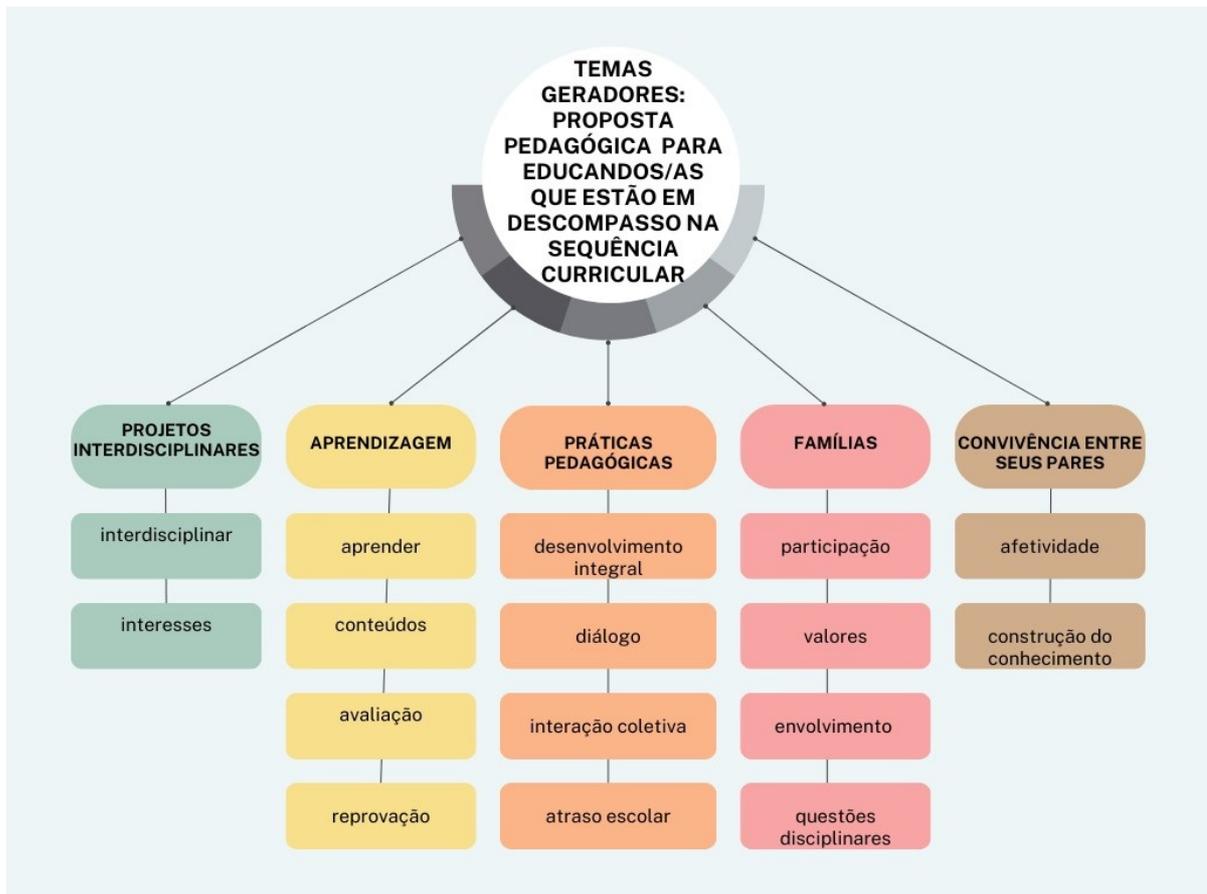
Ao analisarmos os materiais da pesquisa, principalmente os desenhos e as falas dos educandos e educandas, observamos que eles destacam que percebem a escola como um espaço para aprender e ter uma vida melhor. Mas como seria a vida melhor a que se referem? Nesse sentido, as falas e representações nos remetem ao entendimento de que querem conquistar um emprego, para assim ter condições de sair das dificuldades financeiras enfrentadas pelas suas famílias. Nos apoiamos em Freire (2001) que destaca que a escola é muito mais do que conteúdos, instruções, repreensões e punições, a escola precisa resgatar sonhos, valores de sua comunidade. A escola pode ser um espaço de organização política e de sistematização da práxis:

A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares. A escola como espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates de ideias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. (Freire, 2001, p. 16).

A escola a que Freire (2001) nos remete é aquela que se insere dentro da comunidade, buscando com isso tornar-se um espaço para todos e todas, cumprindo com o seu papel social, valorizando e inserindo os saberes locais. Quando nos debruçamos sobre essa questão que os interlocutores empíricos externalizaram, entendemos que o que os mantém na escola é a possibilidade de ter um bom emprego, uma profissão e ganhar dinheiro para viver melhor, e nesse sentido nos perguntamos: Qual o papel da escola nesse viés? Quais são as relações do saber e da aprendizagem desses sujeitos? Os educandos e educandas possuem a visão de que estudar é necessário e bom para ter um 'futuro melhor', ter um emprego, e assim ter dinheiro para ajudar a família. Assim, tornamos a reafirmar a importância dos saberes que são construídos na escola, que podem possibilitar e transformar o protagonismo desses sujeitos.

Charlot (2013, p. 83-84) problematiza e alerta sobre a visão de estudo visando mais a preparação para o trabalho do que o conhecimento a ser construído, quando afirma: “Entra-se para a “sociedade do conhecimento” com mentes valorizando mais o diploma do que o próprio conhecimento – o que aumenta o risco de que seja uma sociedade da informação mais do que uma sociedade do saber” (Grifo do autor). No percurso da pesquisa convidamos os educadores e educadoras atuantes na Turma do Acelera (6º/7º ano) a sugerir/construir uma proposta pedagógica, pensando na questão dos educandos e educandas que estão em descompasso na sequência curricular idade/ano/série.

Figura 2 - Fluxograma dos Temas Geradores



Fonte: Material elaborado pela pesquisa.

As propostas trazem o que esses educadores acreditam e defendem dentro da educação. O fluxograma acima foi composto com as palavras/conceitos/sentidos que mais se repetem nas propostas e nas respostas do questionário realizado por meio do Google Forms. Disso extraímos os temas geradores. Ao se repensar as práticas pedagógicas que são produzidas e reproduzidas dentro da escola, principalmente para os educandos e educandas em situação de ‘fracasso’ escolar, o olhar não é somente para essa situação, mas para os processos pedagógicos que ocorrem ali, fazendo com que alguns educandos e educandas sejam ‘perdidos’ pelo caminho, nesse descompasso na sequência curricular.

Todas estas questões nos levam a fazer relações com a Educação de Jovens e Adultos-EJA, uma vez que muitos destes jovens, em situação de descompasso na sequência curricular,

por vezes, acabam se encaminhando para a EJA noturna, para assim dar conta de ajudar suas famílias durante o dia. Para muitos, dos pesquisados, a EJA é uma possibilidade de continuidade dos estudos, frente as dificuldades enfrentadas na escola de ensino sequencial (regular), uma vez que se sentem ‘diferentes’ devido à idade avançada, e por não se sentirem parte do grupo. Neste sentido, esta pesquisa visa contribuir com a formação de educadores e educadoras, que estão nas etapas do Fundamental e Médio sequencial e também para os que estão na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Aqui cabe a reflexão sobre as percepções que os jovens possuem da escola e da forma como aprendem.

Para Charlot (2013, p.146) “aprender requer uma atividade intelectual. Só se engaja em uma atividade quem lhe confere um sentido”. O autor ainda destaca o sentido das atividades, bem como o prazer em participar e realizá-las. Ainda segundo Charlot (*Ibid.*, p. 147), “a escola é um lugar onde o mundo é tratado como objeto e não como ambiente, lugar de vivência”. A escola precisa fazer e dar sentido aos sujeitos que perpassam por ela, entendendo assim que sua proposta pedagógica e a sua organização curricular devem ir ao encontro de seus/suas educandos/as, contribuindo para o seu entorno, para sua comunidade.

Quando nos remetemos à escola, logo pensamos na comunidade na qual ela está inserida, pois as relações da construção do saber devem estar alicerçadas na realidade da sua comunidade escolar. É preciso procurar entender o que educandos e educandas fazem para além dos muros da escola.

A infância e a adolescência lutam por escola, os jovens-adultos em itinerários do trabalho pela escola – pelo conhecimento que os liberte de tantas formas de opressão. Esperam que ao menos o conhecimento escolar os reconheça sujeitos de experiências de libertação. Sujeitos de conhecimentos de libertação (Arroyo, 2017, p. 247-248).

Neste sentido, o autor nos leva a refletir sobre a importância dos conhecimentos que a escola produz e reproduz e que muitas das vezes não trazem consigo a relação com a aprendizagem local, da sua comunidade. A escola precisa ser vista e compreendida por aqueles/as que ali estão, como um lugar que promove os diferentes conhecimentos, que promove a pesquisa e a reflexão. Não pode ser entendida, somente como um lugar de transmissão de conhecimentos, que classifica e avalia. A escola tem um papel social que vai além disso. A reflexão sobre a formação permanente da prática docente não se esgota, e se faz necessária à medida que a escola vai passando por transformações sociais e culturais.

A pesquisa corrobora para que possamos refletir sobre as práticas pedagógicas que são produzidas nas escolas, e principalmente sobre ouvir com atenção os educandos e educandas pensam sobre a vida escolar. Foram significativos os diálogos com os interlocutores teóricos que possibilitaram compreender a perspectiva freireana e os saberes que por vezes não são reconhecidos pela escola. Fazer com que a voz dos pesquisados/as vibrassem, por meio dos círculos de cultura, deixou a todos nós em nível de igualdade, onde juntos dialogamos e compartilhamos nossos saberes.

Destacamos nas falas as dificuldades nas aprendizagens, anteriores à pandemia e que

com esta só se agravaram. Percebemos então que muitos/as desses/as educandos/as acabaram se perdendo nesse descompasso na sequência curricular. Pela pesquisa também sinalizamos que a educação precisa se “transformar” para que de fato possa atingir a todos e todas que por ela perpassam, problematizando a naturalização dos processos de exclusão que ocorrem dentro da escola e por consequência geram a reprovação. Por isso, o desafio também está na permanência dos jovens nos espaços escolares, com propostas pedagógicas que se articulem com as Educação de Jovens e Adultos – EJA.

Ainda, a pesquisa por meio do seu processo metodológico indica caminhos que nos fazem refletir sobre a questão da reprovação e por consequência do descompasso na sequência curricular, cabendo à escola e ao sistema como um todo acolher a diversidade existente dentro da comunidade escolar, unindo esforços dos diferentes profissionais da educação, para assim assegurar o direito à educação a todos/as. É preciso assumir o processo de escuta dos educandos, do fortalecimento do protagonismo, da busca de uma proposta pedagógica que seja para cada um/a deles/as. É necessário problematizar os números, os índices, pois muitas vezes acabam sendo usados para justificar problemas que são ‘naturalizados’ como ‘fracasso’ dentro do processo de ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Descompasso na sequência curricular. Distorção idade/ano/série. Classe de Aceleração. Aprendizagens. Círculos de Cultura.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Passageiros da noite:** Do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas.** 1.ed.- São Paulo: Cortez, 2013.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade.** Cortez, São Paulo, 2001.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1970.

PASSOS, Luiz Augusto. Tema gerador. *In*: STRECK, Danilo R. REDIN, Euclides. ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire.** 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. P. 447-449.